

35

**MUSICOTERAPIA: UMA ABORDAGEM
TERAPÊUTICA DE ENFERMAGEM
EM PACIENTES GERIÁTRICOS COM
DOENÇA DE ALZHEIMER****▶ Leticia Chaves Lima**

Acadêmica de Enfermagem do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: letchchaves2002@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2065-5471>

▶ Daniele Santos Abreu

Acadêmica de Enfermagem do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: Danieleabreu37@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5222-8021>

▶ Antonio Becker Damasceno dos Santos

Graduando em Enfermagem pela Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACE-MA). Email: damascenobecker@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7115-0160>

▶ Italo Rodrigo de Souza Araújo

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: italorodrigorodrigoo6@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3110-2024>

▶ Daniele Moura Barros

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: danymoba2018@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9073-0767>

▶ Itamara Santos da Costa

Acadêmica de Enfermagem do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: itasantos1805@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8834-6101>

▶ Francisco Braz Milanez Oliveira

Doutorado em Medicina Tropical – FioCruz/IOC. Docente do Centro de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. Caxias (MA), Brasil. E-mail: brazmilanez@gmail.com

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

RESUMO

Objetivo: sintetizar e integrar os resultados de estudos anteriores para fornecer uma visão geral abrangente sobre a musicoterapia como recurso terapêutico de enfermagem em idosos com Doença de Alzheimer (DA). **Método:** revisão integrativa da literatura mediante a busca nas bases de dados BVS, PUBMED e SCIELO através dos descritores “Musicoterapia”, “Idosos”, “Doença de “Alzheimer”. Foram incluídos no artigo ensaios clínicos randomizados e estudos controlados, em “Inglês”, “Português” e “Espanhol” entre 2013 a 2023 e excluídos textos incompletos, trabalhos fora do contexto, revisões, resumos e artigos externos ao tempo proposto. **Resultados:** selecionaram-se seis publicações que abordaram a eficácia da musicoterapia na DA. Essas pesquisas afirmaram o impacto significativo da musicoterapia em pacientes com DA, como: reduzir os sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais. **Conclusões:** propõe-se a efetividade da musicoterapia na DA, entretanto, é necessário que novos estudos sejam realizados para se ter respostas mais abrangentes, devido à escassez de artigos sobre o tema.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Doença de Alzheimer. Idoso. Enfermagem.

35

MUSIC THERAPY: A THERAPEUTIC NURSING APPROACH IN GERIATRIC PATIENTS WITH ALZHEIMER'S DISEASE

ABSTRACT

Objective: To synthesize and integrate the results of previous studies to provide a comprehensive overview of music therapy as a therapeutic nursing resource for elderly people with Alzheimer's disease (AD).

Method: integrative literature review by searching the BVS, PUBMED and SCIELO databases using the descriptors "Music Therapy", "Elderly", "Alzheimer's Disease". Randomized clinical trials and controlled studies in English, Portuguese and Spanish between 2013 and 2023 were included in the article, and incomplete texts, out-of-context works, reviews, abstracts and articles outside the proposed timeframe were excluded. **Results:** six publications were selected which addressed the effectiveness of music therapy in AD. These studies affirmed the significant impact of music therapy on patients with AD, such as reducing neuropsychiatric and behavioral symptoms. **Conclusions:** the effectiveness of music therapy in AD is proposed; however, further studies need to be carried out in order to have more comprehensive answers, due to the scarcity of articles on the subject.

Keywords: Music Therapy. Alzheimer's Disease. Elderly. Nursing.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é um distúrbio neurocognitivo progressista e degenerativo. Inicialmente ela afeta o hipocampo, uma região cerebral encarregada pela memória e aprendizado, podendo trazer também complicações motoras e, em estágios mais proeminentes, gerar a redução da cognição, da execução e da linguagem. Sua origem ainda é desconhecida, mas sabe-se que a evolução da DA se dá por meio da contribuição de fatores ambientais, como o avanço da idade, sedentarismo, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral, depressão, obesidade e tabagismo, somados a fatores genéticos. O diagnóstico é de difícil identificação sendo muitas vezes recorrido quando já houve desgaste cognitivo (Zanotto *et al.*, 2023).

Entre os tipos de demência, a Doença de Alzheimer é o transtorno mais comum, correspondendo de 60% a 80% do total dos casos. No ano de 2019, 55 milhões de pessoas haviam sido diagnosticadas com o distúrbio e a tendência é que esses valores dobrem a cada 20 anos. Estima-se que em 2030 haverá 78 milhões de pessoas diagnosticadas e em 2050, se terão 139 milhões de diagnósticos. Quanto aos fatores de

risco, destaca-se o envelhecimento. No Brasil a DA tem se tornado um desafio, visto que a população brasileira está ainda mais idosa. Entre 2009 e 2019, os casos da demência de Alzheimer aumentaram em 49%, tornando-se a sétima maior razão de mortes no país (Paschalidis *et al.*, 2023).

O tratamento farmacológico da Doença de Alzheimer consiste em medicamentos inibidores da enzima colinesterase. Esses fármacos são capazes de desacelerar a degradação da função cognitiva, porém não são eficientes em sua totalidade. A musicoterapia tem sido utilizada como complemento não farmacológico e tem desempenhado um papel secundário ao tratamento da demência (Lam *et al.*, 2020).

Segundo a American Music Therapy Association, a musicoterapia é o uso clínico e baseado em evidência para alcançar fins característicos em um vínculo terapêutico, realizado por um profissional credenciado, que tenha finalizado um programa aprovado de musicoterapia. Ela é composta por envolvimento ativo, em que há a participação do participante em tocar instrumentos, cantar, escrever músicas, debater letras de canções, dançar, gravar vídeos ou músicas, ou por envolvimento passivo: escutar a música e participar de sessões de relaxamento com músicas (Lam *et al.*, 2020).

Evidências indicam que a musicoterapia é um tratamento não farmacológico favorável e de grande potencial para portadores de demência. Além de ser de baixo custo, é capaz de reduzir sintomas depressivos e proporcionar qualidade de vida e bem-estar. Ela garante vantagens mesmo nos estágios mais avançados de demência, devido à provável conservação de regiões importantes do cérebro responsáveis pela memória musical (Baker *et al.*, 2022).

Apesar dos inúmeros benefícios que a musicoterapia pode proporcionar, ainda há uma deficiência quanto ao conhecimento da música como terapia e como integrante do cuidado de enfermagem. É importante salientar que a música participa do grupo de Classificação de Intervenções de Enfermagem – Nursing Intervention Classification (NIC), além do mais, foi usada pela primeira vez como meio de cuidado ao paciente por Florence Nightingale no século XIX e entre a 1ª e 2ª guerras mundiais por Isa Mand Ilsene e Harriet Ayer Seymour (enfermeiras musicistas) para aliviar o sofrimento físico e psíquico dos soldados (Franzoi *et al.*, 2016).

O presente artigo tem como objetivo sintetizar e integrar os resultados de estudos anteriores para fornecer uma visão geral abrangente sobre a musicoterapia como recurso terapêutico de enfermagem em idosos com Doença de Alzheimer (DA).

METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão integrativa da literatura construída a partir do desenvolvimento da problemática definida, seguido pela busca e extração de dados relacionados, levando-se em conta aspectos de inclusão e exclusão, e posterior verificação e discussão a partir dos resultados obtidos.

Esta pesquisa seguiu as etapas da revisão integrativa, que consistem em: 1) Escolha do tema e formulação da questão norteadora; 2) organização de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos; 4) avaliação dos estudos envolvidos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa *et al.*, 2017).

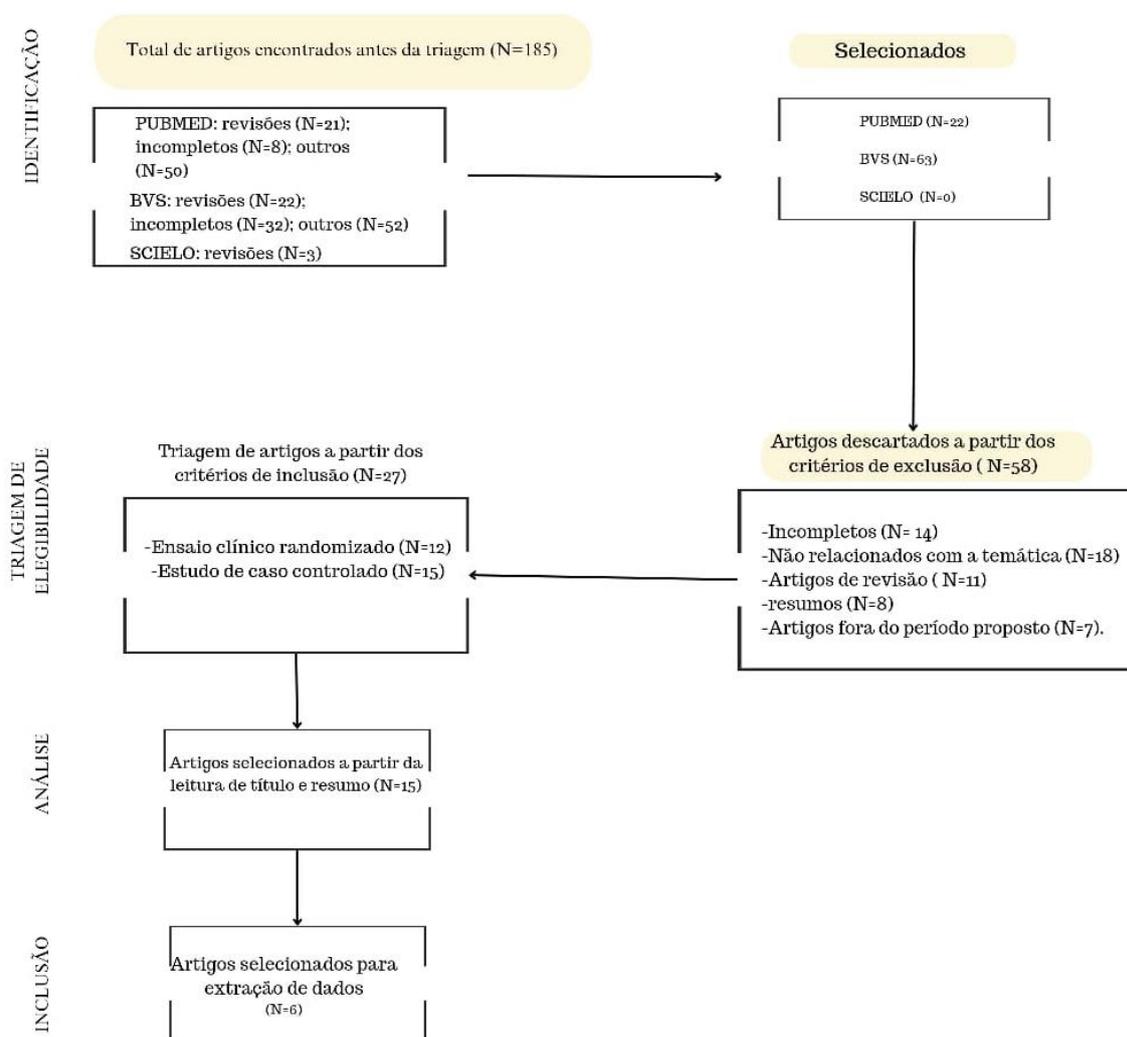
A pergunta que guiou este estudo formulou-se a partir da estratégia PICO: Qual a eficácia da musicoterapia, quanto tratamento não farmacológico, na Doença de Alzheimer em pacientes geriátricos?

Os artigos foram retirados das bases de dados “Biblioteca Virtual em Saúde” (BVS), “Brasil Scientific Eletronic Library Online” (SciELO) e “National Library Medicine” (PUBMED), utilizando-se dos descritores com base em Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): “Musicoterapia”, “Idosos”, “Doença de “Alzheimer”, no idioma português, e “Music therapy”, “Alzheimer’s Disease”, “Elderly”, “Geriatric”, no idioma inglês, interligados a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR”, totalizando 185 trabalhos científicos.

Para melhor escolha dos artigos específicos para a questão que norteia este trabalho, foram incluídos ensaios clínicos randomizados ou estudos de casos controlados, delimitados a partir dos filtros para texto completo, idiomas “Português”, “Inglês” e “Espanhol” e publicações ocorridas entre o período de 2013 a 2023.

Foram excluídos deste artigo: textos incompletos, trabalhos que não condizem com a questão norteadora, artigos de revisão, resumos, e aqueles que não se enquadram no intervalo de tempo proposto. Após se utilizar dos fatores de inclusão e exclusão, as pesquisas nas bases de dados resumiram-se em 88 publicações, em que, a partir da leitura do resumo e título, foram selecionados 15 trabalhos e, dentre esses, 6 foram elegidos para extração de dados. O fluxograma a seguir representa o resumo da metodologia, tendo por base os achados desta revisão integrativa.

FIGURA 1- Fluxograma do método de escolha de artigos para o desenvolvimento da revisão.



Fonte: Bases de dados (2023).

RESULTADOS

Por meio das bases de dados foram selecionadas seis publicações científicas que abordaram a eficácia da musicoterapia como tratamento complementar da Doença de Alzheimer. Os estudos objetivaram conhecer a possibilidade da redução ou retardo dos sintomas da demência discutida através de intervenções musicoterapêuticas. As pesquisas foram agrupadas na tabela a seguir, por número, título, autor/ano, objetivo, técnica de musicoterapia (intervenção), perfil dos pacientes (população), contexto e tempo de cada intervenção.

Quadro 1: Resumo dos artigos analisados para a revisão integrativa, na bases de dados BVS, SCIELO e PUBMED, entre os anos de 2013 a 2023.

NÚMERO	TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	TÉCNICA DE MUSICOTERAPIA (INTERVENÇÃO)	PERFIL DOS PACIENTES (POPULAÇÃO)	CONTEXTO	TEMPO
A1	Musicoterapia em La enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales	(Gómez-Gallego; Gómez-García, 2017).	Conhecer o perfil de melhora clínica vivenciado por pacientes com doença de Alzheimer com a aplicação de uma intervenção musicoterapêutica.	Musicoterapia ativa e receptiva.	Pacientes que atenderam aos critérios de provável DA proposto pelo National Institute of Neurological and Communicative Disorders and Stroke and the Alzheimer's Disease e que estavam em estágio leve ou moderado da doença de acordo com a classificação Clínica de Demência (CDR).	A amostra foi dividida em 2 grupos, com classificação clínica de demência leve CDR1 e classificação clínica de demência moderada CDR2. Cada sessão incluía diversas atividades: música de boas-vindas, atividades de acompanhamento rítmico com palmas e instrumentos musicais, movimentos com música de fundo, jogos de reconhecimento de canções e intérpretes e canções de despedida.	2 sessões semanais de 45 minutos, totalizando 6 semanas (12 sessões).
A2	Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Music Listening in Alzheimer's Disease	(Gómez-Gallego; Gómez-Gallego; Mellado; García-García, 2021).	Comparar os efeitos de dois tipos de intervenções grupais e preferenciais baseadas em música (ativas e receptivas) com uma atividade de controle na cognição, comportamento, função motora e habilidades.	Intervenção musical ativa (IAM), intervenção Musical receptiva (RMI).	Diagnóstico de provável DA e estágio leve ou moderado da demência (Clinical Dementia Rating). Todos estavam recebendo terapia farmacológica e terapia de estimulação cognitiva nas casas de repouso.	Foram quatro grupos de 6,7,8,9 residentes que receberam sessões de IAM que consistia em: canções de boas vindas, Exercícios rítmicos, exercícios de dança, teste de música e adeus canção. Foram três grupos de residentes que receberam RMI, com 6, 7, 8 pessoas cada. Os residentes desses grupos e os facilitadores ficaram confortavelmente sentados em uma sala de tamanho médio enquanto ouviam a playlist previamente gravada no computador. Após cada música, o facilitador informava aos residentes o título da música e o nome do cantor e permitia que os moradores compartilhassem seus sentimentos ou lembranças. Havia quatro grupos de residentes recebendo atividade de controle, com 8, 9, 11, 12 residentes cada. Em uma sala ampla, os residentes estavam sentados assistindo a vídeos da natureza. Após cada intervenção musical, o facilitador registrou a participação dos moradores.	Cada intervenção durou aproximadamente 45 minutos e foi realizada duas vezes por semana durante três meses (12 sessões no total).

A3	The Effects of Music Therapy on Cognition, Psychiatric Symptoms, and Activities of Daily Living in Patients with Alzheimer's Disease	(Lyu; Zhang; Mu; Li; Champ; Xiong; Gao; Xie; Jin; Yang; Cui; Gao; Li, 2018).	Este estudo explora os efeitos da musicoterapia na função cognitiva e no bem-estar mental de pacientes com DA.	Cantoria e leitura lírica.	65 anos ou mais e com diagnóstico de provável DA com base no Instituto Nacional de Distúrbios Neurológicos e Comunicativos e acidente vascular cerebral e doença de Alzheimer e afins.	Os pacientes foram divididos em 3 grupos: o Grupo A recebeu musicoterapia cantando seus músicas familiares e favoritas que eles especialmente Amavam em seus vinte e trinta anos. Os participantes foram encorajados a cantar, mas quando não conseguiram cantar eles foram autorizados a ouvir música. As músicas eram especialmente escolhidas por músicos e a maioria deles são clássicos e suaves. O Grupo B leu a letra com a melodia de suas músicas conhecidas e favoritas, e eles também adoraram essas músicas na casa dos vinte e 22 anos. O grupo C não recebeu intervenções especiais.	Duas vezes ao dia, com uma sessão pela manhã e uma sessão à tarde durante 3 meses.
A3	Combining drug and music therapy in patients with moderate Alzheimer's disease: a randomized study.	(Giovagnoli; Manfredi; Schifani; Paterlini; Parente; Tagliavini, 2018).	Esclarecer se a adição de musicoterapia ativa (AMT) ao memantina (M) pode melhorar a linguagem em pacientes com DA moderada em terapia estável com inibidores da acetilcolinesterase (AChEI).	Adição de Musicoterapia Ativa (AMT) ao Memantina (M).	Os pacientes elegíveis estavam em tratamento estável com inibidores da acetilcolinesterase (AChEI) por pelo menos 4 semanas e tinha comprometimento de linguagem.	20 mg/dia de M foi adicionado ao AChEI. Uma abordagem não-verbal e interações livres de som e música, utilizando instrumentos rítmicos e melódicos, foram adotados. A interação som-música envolveu cognição e emoções, estimulando a adaptação interpessoal. Cada sessão começou com improvisação musical convidando os pacientes a escolha de um instrumento e toque com uma técnica livre. Os pacientes ouviam simultaneamente outros pacientes brincando, buscando livremente uma interação. Nenhum conhecimento musical foi necessário. O equipamento incluía xilofones, glockenspiels, triângulos, sinos de vento, maracas, smallwoods, guiros e percussões étnicas. As sessões foram gravadas em vídeo.	Sessões duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada. As intervenções duraram 24 semanas.

A5	Group Music Intervention Using Percussion Instruments to Reduce Anxiety Among Elderly Male Veterans with Alzheimer Disease	(Liu; Liou; Wang; Su; Yeh; Lau; Hu; Tsai; Chen, 2021)	Avaliar o impacto de uma intervenção musical em grupo na ansiedade e depressão de idosos veteranos do sexo masculino com demência.	Intervenção musical em Grupo.	Residente em casas de veteranos; sexo masculino; idade igual ou superior a 75 anos; atender aos critérios diagnósticos para provável DA de acordo com o Instituto Nacional de Distúrbios Neurológicos e Comunicativos, em estágio leve ou moderado com base na escala de Avaliação Clínica de Demência em nível leve de ansiedade com base na pontuação HAMA abaixo de 17; receber tratamento psicotrópico ou ansiolítico estável por 3 meses; capaz de se comunicar em mandarim ou taiwanês; sem deficiência auditiva grave; capaz de seguir instruções simples e participar de atividades fáceis e simples, e capaz de se envolver na avaliação e intervenção.	A intervenção continha uma sessão de aquecimento de 10 minutos com exercícios para dedos e extremidades superiores e exercícios respiratórios. Em seguida, os participantes usaram instrumentos de percussão para praticar padrões rítmicos simples. Participaram de uma sessão de música em grupo de 40 minutos com música familiar e, após, participaram de uma sessão de revisão de 10 minutos na qual retornaram aos padrões rítmicos anteriores usados durante a sessão do mesmo dia. Uma coleção de músicas preferidas e familiares dos participantes, que foram avaliadas antes da intervenção, perguntada a eles, aos seus cuidadores, familiares ou funcionários institucionais, foi utilizada com a sessão de música. As coleções musicais continham ritmo agradável e moderado de canções populares chinesas e taiwanesas dos anos 1930-1970. Os participantes foram solicitados a seguir as instruções para tocar vários tipos de instrumentos de percussão (como sino de pulso, pandeiro, maracas, triângulo, xilofoneira de dois tons, tambor de mão, castanholas) movendo as extremidades superiores com suas músicas familiares.	12 semanas de intervenção musical uma vez por semana (total de 12 sessões), 60 minutos cada.
A6	Familiar music as anenhancerof self-consciousness in patientswithAlzheimer disease	(Arroyo-Anlló; Díaz; Gil, 2013).	Examinar o impacto da música familiar na autoconsciência (SC) em pacientes com doença de Alzheimer (DA).	Programa musical em um grupo experimental e um grupo de controle.	Todos os participantes eram falantes nativos de espanhol e viviam em casa com um cuidador familiar nas províncias de Salamanca, Cáceres, Valladolid e Zamora. Todos os pacientes com DA tinham história de declínio progressivo da função intelectual sem características motoras ou sensoriais focais. Nenhum dos pacientes possuía formação musical prévia, experiências musicais padrão, como participação em corais ou grupos de dança, ou problemas auditivos. Todos os indivíduos com DA estavam tomando medicação antedemência durante o estudo, em particular tratamentos com antiacetilcolinesterase.	Aproximadamente 3 meses, ou 12 semanas, ou 36 sessões.	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir da análise dos artigos selecionados, as intervenções musicoterapêuticas aplicadas em idosos com DA produziram respostas significativas para uma soma de sintomas neuropsiquiátricos característicos da demência. Encontraram-se melhorias para a orientação (A1, A2), linguagem (A1, A2, A3), memória (A1, A2), ansiedade (A1, A3, A5), depressão (A1, A4, A5), delírios (A1, A2), alucinações (A1, A2), irritabilidade (A1, A2), agitação (A1, A2), comportamento (A2, A3, A4), estado afetivo (A2, A5, A6), estado funcional (A2), desinibição (A1), angústia (A3), interação social (A4) e representação corporal (A6).

Os autores avaliaram as evoluções dos quadros clínicos dos pacientes através do uso de escalas: MEEM - Mini Exame do Estado Mental (A1, A2, A3, A4, A6), HAD - Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (A1), NPI - Inventário de Sintomas Neuropsiquiátricos (A1, A2, A3, A4), WHO- UCLA AVLT - Teste de Aprendizagem Verbal Auditiva (A3), Barthel - mede os níveis de independência dos pacientes (A1, A2, A3), SIB - bateria de deficiência grave (A4), Escala de Rede Social de Rubben (A4), GDS - Escala de Depressão Geriátrica (A2, A5), HAMA – Escala de Avaliação de Ansiedade Hamilton (A5) e Escala de mobilidade e equilíbrio Tinneti (A2).

Todos os artigos avaliaram pacientes geriátricos acima de 65 anos idade com diagnóstico de Alzheimer leve (A1, A2, A3, A4, A5, A6), moderado (A1, A2, A3, A4, A5, A6) ou grave (A3) e em uso de medicações convencionais. Os participantes foram avaliados por profissionais especialistas (A3, A5, A6) e por musicoterapeutas (A1, A2, A4). Todas as músicas selecionadas pelos executores das técnicas de intervenção dos estudos elegidos eram de preferência dos pacientes, exceto para alguns grupos controle (A6). No estudo A6, os pesquisadores chegaram à conclusão de que a música familiar é capaz de potencializar a autoconsciência em indivíduos com DA.

Alguns autores utilizaram comparadores entre grupos de intervenções musicais ativas ou receptivas com grupos controle (A2, A3, A5), a fim de descobrir qual técnica garantiria resultados mais significativos aos portadores de DA. Outros, no entanto, buscaram conhecer em qual grau da doença a musicoterapia produziria maiores efeitos (A1). A musicoterapia também foi comparada ao tratamento farmacológico (A4). Os pesquisadores queriam conhecer qual método traria mais resultados: se somente o uso da farmacologia ou essa associada à musicoterapia ativa.

A partir da apuração dos resultados, constataram-se os diversos efeitos benéficos da musicoterapia para os sintomas de DA. Foi observado, por meio dos ensaios clínicos randomizados definidos, maiores evidências da efetividade da intervenção musical ativa (A2, A3, A5). Quanto ao grau da doença, em A1 a demência de grau moderado teve melhores resultados em comparação ao grau leve. Concluiu-se também que o uso da musicoterapia combinada ao tratamento farmacológico produz melhorias consideráveis nos sintomas depressivos dos acometidos por DA (A4).

Os resultados obtidos através das escalas de avaliações demonstraram que, por meio das intervenções musicoterapêuticas os sintomas neuropsiquiátricos em NPI tiveram reduções significativas (A1, A2, A3, A4). Em MEEM, que avalia a orientação, a memória, a atenção e linguagem, a pontuação aumentou (A1, A2, A3, A4, A6). Em A5, os valores para GDS tiveram respostas significativas, entretanto, nenhuma diferença relevante foi observada em A2, que se utilizou a mesma escala. Quanto ao índice de Barthel, em A2 as respostas foram significativas e em A1 e A3, os resultados foram insignificantes.

DISCUSSÃO

Segundo Jacobsen *et al.* (2015) ao analisarem as informações de três biomarcadores primordiais da doença de Alzheimer nas regiões do córtex cingulado anterior caudal e área motora pré – suplementar ventral em 20 portadores de DA, a memória musical manteve-se conservada em vários pacientes, com baixos valores de atrofia da massa cinzenta e hipometabolismo de toda região cerebral. Essa preservação da memória é vista em Gómez-Gallego *et al.* (2017) que por meio da avaliação dos pacientes com DA, concluíram que a musicoterapia intensificou, de forma significativa a pontuação da escala MEEM em especial das esferas memória e orientação.

De acordo com Sakamoto *et al.* (2013), a partir da comparação de duas intervenções musicais passiva e interativa, constataram que as duas técnicas musicoterapêuticas reduziram o estresse e incitaram o relaxamento em pacientes com demência de Alzheimer grave. No entanto, Gómez-Gallego *et al.* (2021) ao investigarem a musicoterapia ativa e receptiva em dois grupos de pacientes com DA, chegaram a conclusão de que o uso da musicoterapia ativa se sobressai à técnica receptiva, uma vez que os resultados para essa intervenção apresentaram respostas mais positivas quando comparados aos efeitos produzidos pela intervenção musical receptiva.

Wang *et al.* (2018) exploraram a ação da musicoterapia combinada à farmacologia convencional na cognição e no comportamento de pacientes com DA leve. A partir da avaliação dos participantes por meio das escalas MEEM, MoCA (Avaliação Cognitiva de Montreal), NPI, os pesquisadores constataram que a musicoterapia associada ao tratamento medicamentoso possui grande potencial de gerar melhorias à função cognitiva e ao comportamento dos pacientes em comparação com somente o uso das medicações padrões da demência discutida.

Giovagnoli *et al.* (2018) também chegaram à respostas semelhantes. Os pesquisadores investigaram os efeitos do uso da medicação para a demência de Alzheimer (memantina M) vinculada e não vinculada à musicoterapia ativa (AMT) em pacientes que estavam em tratamento com inibidores da acetilcolinesterase (AChEI). A evolução clínica dos participantes foi analisada através das escalas SIB, MEEM, NPI, Escala de Rede Social de Rubben e atividades da vida diária. Os resultados apontaram que o uso de M agregado à AMT pode restabelecer o perfil psicocomportamental.

Chu *et al.* (2013) investigaram a eficácia da musicoterapia em grupo em relação aos sintomas de depressão e para o retardo da degradação cognitiva em idosos com demência. Mediante ao uso da técnica de musicoterapia, os autores chegaram à respostas positivas, uma vez que, houve implicações favoráveis sobre a depressão e sobre o atraso das funções cognitivas.

Essa mesma perspectiva foi estudada em Liu *et al.* (2021). Ao avaliarem a efetividade da musicoterapia na ansiedade e depressão em idosos do sexo masculino com DA, concluíram que, de fato, a técnica musicoterapêutica pode ter alavancado o quadro dos pacientes, visto que se observou uma notável melhora nesses indivíduos, entretanto, por ter sido uma intervenção grupal, os autores não conseguiram distinguir se essa evolução clínica se deu somente pela musicoterapia ou também pela convivência grupal. Os mesmos sugerem que novas pesquisas sejam realizadas para melhor confirmação dos resultados.

CONCLUSÃO

Esta revisão sugere que a musicoterapia (MT) é eficaz quanto ao tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer (DA), uma vez que, baseada nos resultados dos artigos analisados, ela pode reduzir os sintomas neuropsiquiátricos e melhorar a cognição dos acometidos pela demência. No entanto, pôde-se observar uma escassez de trabalhos relacionados com a temática, visto que são poucas as pesquisas de campo que abordam a musicoterapia na DA, e poucos são os dados encontrados sobre o assunto.

É necessário que novos estudos sejam realizados para se ter respostas mais abrangentes e mais atualizadas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARROYO-ANLLÓ EM, Díaz JP, Gil R. Familiar music as an enhancer of self-consciousness in patients with Alzheimer's disease. *Biomed Res Int.* 2013;2013:752965. doi: 10.1155/2013/752965. Epub 2013 Sep 11. PMID: 24106716; PMCID: PMC3784147.

BAKER, F. A. et al. Clinical effectiveness of music interventions for dementia and depression in eldercare (MIDDEL): Australian cohort of an international pragmatic cluster-randomised controlled trial. *The Lancet Healthy Longevity*, v. 3, n. 3, p. e153–e165, mar. 2022.

CHU, Hsin et al. The Impact of Group Music Therapy on Depression and Cognition in Elderly Persons With Dementia. *Biological Research For Nursing*, v. 16, n. 2, p. 209-217, 2 maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1099800413485410>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FRANZOI, Mariana André Honorato et al. Intervenção Musical Como Estratégia de Cuidado de Enfermagem a Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em um Centro de Atenção Psicossocial. *Texto & Contexto – Enfermagem* [online]. 2016, v. 25, n. 1 [Acessado 7 Outubro 2023], e1020015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>. E pub 22 Mar 2016. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>.

GIOVAGNOLI, Anna Rita et al. Combining drug and music therapy in patients with moderate Alzheimer's disease: a randomized study. *Neurological Sciences*, v. 39, n. 6, p. 1021-1028, 17 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10072-018-3316-3>. Acesso em: 8 nov. 2023.

GÓMEZ-GALLEGO M, Gómez-Gallego JC, Gallego-Mellado M, García-García J. Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Jul 30;18(15):8067. doi: 10.3390/ijerph18158067. PMID: 34360360; PMCID: PMC8345612.

GÓMEZ GALLEGO, M.; GÓMEZ GARCÍA, J. Musicoterapia em La enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales. *Neurología*, v. 32, n. 5, p. 300-308, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nrl.2015.12.003>. Acesso em: 5 nov. 2023.

JACOBSEN JH, Stelzer J, Fritz TH, Chételat G, La Joie R, Turner R. Why musical memory can be preserved in advanced Alzheimer's disease. *Brain*. 2015 Aug;138(Pt 8):2438-50. doi: 10.1093/brain/awv135. Epub 2015 Jun 3. PMID: 26041611.

LAM HL, Li WTV, Laher I, Wong RY. Effects of Music Therapy on Patients with Dementia- A Systematic Review. *Geriatrics (Basel)*. 2020 Sep 25;5(4):62. doi: 10.3390/geriatrics5040062. PMID: 32992767; PMCID: PMC7709645.

LIU MN, Liou YJ, Wang WC, Su KC, Yeh HL, Lau CI, Hu LY, Tsai SJ, Chen HY. Group Music Intervention Using Percussion Instruments to Reduce Anxiety Among Elderly Male Veterans with Alzheimer Disease. *MedSciMonit.* 2021 Feb 21;27:e928714. Doi: 10.12659/MSM.928714. PMID: 33611334; PMCID: PMC7905960.

LYU, Jihui et al. The Effects of Music Therapy on Cognition, Psychiatric Symptoms, and Activities of Daily Living in Patients with Alzheimer's Disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 64, n. 4, p. 1347-1358, 24 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/jad-180183>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PASCHALIDIS, Mayara et al. Trends in mortality from Alzheimer's disease in Brazil, 2000-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2023, v. 32, n. 2 [Accessed 6 October 2023], e2022886. Available from: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200002>. E pub 12 May 2023. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200002>.

SAKAMOTO, M., Ando, H., & Tsutou, A. (2013). Comparing the effects of different individualized music interventions for elderly individuals with severe dementia. *International Psychogeriatrics*, 25(5), 775-784. doi:10.1017/S1041610212002256

SOUSA, Luis Manuel et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem, revista investigação em enfermagem, n. 21, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17> Acesso em: 02 nov. 2023.

WANG, Z.-C. et al. Music therapy improves cognitive function and behavior in patients with moderate Alzheimer's disease. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Music-therapy-improves-cognitive-function-and-in-Wang-Li/a6c7c363be4a1faafb466657ebf6210eb2c7d367>>. Acesso em: 8 out. 2022.

ZANOTTO, Luciane Fabricio et al. Alzheimer's disease: a case study involving the most prevalent neurocognitive disorder in older people. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230012.en>. Acesso em: 5 nov. 2023.